



1. (Unesp 2017) Leia o trecho do romance *Dom Casmurro* (1899), de Machado de Assis (1839-1908), em que o personagem Bento apresenta ao amigo Escobar os bens de sua família.

– Não, agora não voltamos mais [a viver na fazenda]. Olhe, aquele preto que ali vai passando, é de lá. Tomás!

– Nhonhô!

Estávamos na horta da minha casa, e o preto andava em serviço; chegou-se a nós e esperou.

– É casado, disse eu para Escobar. Maria onde está?

– Está socando milho, sim, senhor.

[...]

– Bem, vá-se embora.

Mostrei outro, mais outro, e ainda outro, este Pedro, aquele José, aquele outro Damião...

– Todas as letras do alfabeto, interrompeu Escobar.

Com efeito, eram diferentes letras, [...] distinguindo-se por um apelido ou da pessoa [...] ou de nação como Pedro Benguela, Antônio Moçambique.

– E estão todos aqui em casa? perguntou ele.

– Não, alguns andam ganhando na rua, outros estão alugados. Não era possível ter todos em casa. Nem são todos os da roça: a maior parte ficou lá.

Dom Casmurro, 1994.

O enredo de *Dom Casmurro* transcorre na cidade do Rio de Janeiro, capital do Império brasileiro. A partir da análise do trecho, explicita a visão do proprietário sobre os seus escravos, as origens desses escravos e os tipos de exploração escravista na sociedade brasileira do século XIX.

2. (Unesp 2017)

HISTÓRIA DE UM GOVERNO



(<http://acervo.folha.uol.com.br>)

O caricaturista Benedito Carneiro Bastos Barreto, o Belmonte, publicou no jornal paulistano *Folha da Noite* essas caricaturas de Getúlio Vargas. Elas retratam as reações de Getúlio às condições históricas de cada ano de seu governo, de 1930 a 1937.

Escolha dois quadrinhos, cite o momento histórico que cada um representa e explique as razões das reações emocionais de Getúlio a esses momentos.

3. (Unesp 2017) Leia o trecho de *A divina comédia*, escrita pelo poeta italiano Dante Alighieri (1265-1321), no início do século XIV.



Como, em seu ¹Arsenal, os venezianos
fervem, no inverno, o pegajoso ²pez,
pra de seus ³lenhos consertar os danos,

pois, não podendo navegar, ao invés
há quem renove o lenho, ou ⁴calafete
o casco que viagem muita fez;

e um na proa, na popa outro arremete,
um faz o remo, outro torce o cordame,
um remenda a grã vela, outro o ⁵traquete.

A divina comédia, 2009.

¹arsenal: lugar de conserto de navios.

²pez: piche.

³lenho: barco.

⁴calafetar: vedar, fechar.

⁵traquete: mastro.

Nos versos, o poeta refere-se ao trabalho de reparação dos navios venezianos. Descreva a natureza do trabalho desenvolvido no arsenal e explique o motivo da crise econômica das cidades italianas a partir do final do século XV.

4. (Unesp 2017) Não apenas a ameaça de confronto nuclear, mas a realidade do conflito militar, formam uma parte básica do “lado sombrio” da modernidade no século atual. O século XX é o século da guerra, com um número de conflitos militares sérios envolvendo perdas substanciais de vidas consideravelmente mais alto do que em qualquer um dos dois séculos precedentes. No presente século, até agora, mais de 100 milhões de pessoas foram mortas em guerras, uma proporção mais alta da população do mundo do que no século XIX, mesmo considerando-se o crescimento geral da população.

Anthony Giddens. *As consequências da modernidade*, 1991.

As duas Grandes Guerras do século XX tiveram, em alguns aspectos, causas semelhantes. Cite dois fatores comuns que desencadearam tais guerras e cite duas razões de suas naturezas destruidoras.

5. (Unesp 2016) Esta terra, Senhor, me parece que da ponta que mais contra o sul vimos até a outra ponta que contra o norte vem, de que nós deste porto houvermos vista, será tamanha que haverá nela bem vinte ou vinte e cinco léguas por costa. Traz, ao longo do mar, nalgumas partes, grandes barreiras, delas vermelhas e delas brancas; e a terra por cima toda chã e muito cheia de grandes arvoredos. De ponta a ponta, é toda praia parma, muito chã e muito formosa. [...]

Nela, até agora, não pudemos saber que haja ouro, nem prata, nem coisa alguma de metal nem de ferro; nem lho vimos.

Porém a terra em si é de muito bons ares [...].

Águas são muitas; infindas. Em tal maneira é graciosa que, querendo-a aproveitar, dar-se-á nela tudo, por bem das águas que tem.

Porém o melhor fruto, que nela se pode fazer, me parece que será salvar esta gente. E esta deve ser a principal semente que vossa alteza em ela deve lançar.

(Carta de Pero Vaz de Caminha, 1500. <http://objdigital.bn.br>.)

Identifique duas das motivações da colonização portuguesa do Brasil citadas na Carta, indicando os trechos do documento que as mencionam.



6. (Unesp 2016) A vinda da Corte com o enraizamento do Estado português no Centro-Sul daria início à transformação da colônia em metrópole interiorizada.
(Maria Odila Leite da Silva Dias. *A interiorização da metrópole e outros estudos*, 2005.)

Cite e analise duas medidas determinadas pelo Príncipe Regente D. João, nos anos em que ficou no Brasil, que tenham contribuído para essa interiorização da metrópole e seu gradual enraizamento na colônia.

7. (Unesp 2016) Desde 1964, o novo regime exerceu forte pressão sobre cultura identificada com propostas de transformação social, objetivando impedir a continuidade de uma experiência que ganhava corpo. Apesar do quadro adverso, a cultura de oposição não perdeu vigor, buscando novas estratégias e assumindo variados estilos, conforme o momento da ditadura e a feição própria dos debates entre os próprios cineastas que, solidários no impulso de resistência, tinham posições distintas no modo de conceber suas obras e encaminhar suas escolhas temáticas e opções estéticas.

(Ismail Xavier. "O momento do golpe, as primeiras reações e o percurso do cinema de oposição no período da ditadura". *In*: Angela Alonso e Miriam Dolhnikoff (orgs.). *1964: do golpe à democracia*, 2015.)

Dê um exemplo e uma característica da produção cinematográfica brasileira mencionada no texto. Considerando outras manifestações culturais "de oposição" que tiveram grande impacto no mesmo período, indique uma ocorrida no campo da música e uma ocorrida no campo do teatro.

8. (Unesp 2016) É necessário a um príncipe, para se manter, que aprenda a poder ser mau e que se valha ou deixe de valer-se disso segundo a necessidade. Deixando de parte, pois, as coisas ignoradas relativamente aos príncipes e falando a respeito das que são reais, digo que todos os homens, máxime os príncipes, por estarem mais no alto, se fazem notar através das qualidades que lhes acarretam reprovação ou louvor. Isto é, alguns são tidos como liberais, outros como miseráveis; alguns são tidos como pródigos, outros como rapaces; alguns são cruéis e outros piedosos; perjuros ou leais; efeminados e pusilânimes ou truculentos e animosos; humanitários ou soberbos; lascivos ou castos; estúpidos ou astutos; enérgicos ou indecisos; graves ou levianos; religiosos ou incrédulos, e assim por diante. E eu sei que cada qual reconhecerá que seria muito de louvar que um príncipe possuísse, entre todas as qualidades referidas, as que são tidas como boas; mas a condição humana é tal, que não consente a posse completa de todas elas, nem ao menos a sua prática consistente; é necessário que o príncipe seja tão prudente que saiba evitar os defeitos que lhe arrebatariam o governo e praticar as qualidades próprias para lhe assegurar a posse deste, se lhe é possível; mas, não podendo, com menor preocupação, pode-se deixar que as coisas sigam seu curso natural.

(Maquiavel. *O Príncipe*, 1983. Adaptado.)

Identifique, exemplificando com passagens do texto, a concepção de Maquiavel acerca da maneira como o governante deve se comportar. Indique dois elementos, presentes ou não no texto, que permitam associar o pensamento de Maquiavel à visão de mundo dos humanistas.

9. (Unesp 2016) A Segunda Guerra Mundial mal terminara quando a humanidade mergulhou no que se pode encarar, razoavelmente, como uma Terceira Guerra Mundial, embora uma guerra muito peculiar. [...] Gerações inteiras se criaram à sombra de batalhas nucleares globais que, acreditava-se firmemente, podiam estourar a qualquer momento, e devastar a humanidade. [...] Não aconteceu, mas por cerca de quarenta anos pareceu uma possibilidade diária.

(Eric Hobsbawm. *Era dos extremos*, 1995.)

Identifique o conflito a que o texto se refere e caracterize as forças em confronto.

10. (Unesp 2016) Dentro das condições mais suaves do Egito, com céus sem nuvens e uma enchente anual previsível e uniforme, uma regularidade moderada contrasta com o ambiente tempestuoso e turbulento, os relâmpagos, as catastróficas torrentes e inundações, das regiões mais orientais. Tão logo os novos cereais e a cultura do arado foram introduzidos no Egito, houve semelhante superabundância de alimentos, e por causa dela, sem dúvida, uma superabundância de bebês. Mas todos os feitos de domesticação do Egito foram realizados sob um céu sem nuvens de tempestade, intocado por sombrias incertezas, não amargurado nem atormentado por repetidas derrotas. A vida era boa.

(Lewis Mumford. *A cidade na história: suas origens, transformações e perspectivas*, 1991. Adaptado.)

Caracterize, a partir do texto, o papel do rio Nilo no desenvolvimento da região e justifique a afirmação de que “a vida era boa” no Antigo Egito.

11. (Unesp 2016) O texto e a foto mostram faces da luta pelos direitos civis nos Estados Unidos, durante a década de 1960.

É preciso que toda a raça negra se transforme num exército negro. Só assim poderemos marchar sobre este país, sobre este poder racista e dizer a este governo safado: “Mãos ao alto, bando de safados, isto é um assalto! Viemos retomar aquilo que nos pertence!”

(Bobby Seale *apud* Dany Cohn-Bendit. *Nós que amávamos tanto a revolução*, 1987.)
Olimpíadas de 1968, Cidade do México

Olimpíadas de 1968, Cidade do México



(www.theguardian.com)

Bobby Seale, autor da frase acima, foi um dos líderes dos Panteras Negras. Os atletas John Carlos e Tommie Smith (na foto, com os braços levantados) tornaram-se famosos por seu protesto durante a cerimônia de premiação da prova de 200 metros da Olimpíada de 1968.

Caracterize a condição dos negros norte-americanos na década de 1960 e cite duas estratégias de luta do movimento negro nos Estados Unidos, no mesmo período.

12. (Unesp 2016) Um dos elementos marcantes do imaginário republicano francês foi o uso da alegoria feminina para representar a República. A Monarquia representava-se naturalmente pela figura do rei, que, eventualmente, simbolizava a própria nação. Derrubada a Monarquia, decapitado o rei, novos símbolos faziam-se necessários para preencher o vazio, para representar as novas ideias e ideais, como a revolução, a liberdade, a república, a própria pátria. Entre os muitos símbolos e alegorias utilizados, em geral inspirados na tradição clássica, salienta-se o da figura feminina.



(José Murilo de Carvalho. *A formação das almas*, 1990.)



(Pedro Bruno. *A Pátria*, 1919. Museu da República, Rio de Janeiro.)

Estabeleça uma relação entre o texto e a imagem. Indique três elementos da imagem que justifiquem a relação estabelecida.

Gabarito:**Resposta da questão 1:**

Fica claro que, para Bento, os escravos são propriedades, fazendo parte do patrimônio familiar. O texto também deixa claro que os escravos são de origem africana e trabalham em 4 frentes: (1) lavoura/roça, (2) casa (escravos domésticos), (3) atividades urbanas remuneradas (escravos de ganho) e (4) cedidos a terceiros mediante pagamento (escravos de aluguel).

Resposta da questão 2:

1930: satisfação com a vitória na Revolução de 1930;
1931: satisfação por estar consolidando suas ideias de governo, como a troca de governadores por interventores;
1932: descontentamento com a Revolução Constitucionalista de 1932;
1933: satisfação pela manutenção do poder, após vitória sobre os paulistas;
1934: satisfação pela nomeação indireta para a presidência, através da Constituição de 1934;
1935: satisfação por ter sufocado a Intentona Comunista;
1936: preocupação com a aproximação do fim de seu mandato;
1937: rigidez na decretação do golpe do Estado Novo.

Resposta da questão 3:

O texto reata o trabalho de construção e reparo dos navios em Veneza. Tal trabalho era livre, assalariado e especializado. No que diz respeito à crise do século XV nas cidades italianas, ela se deve, basicamente, a duas razões: (1) os turcos, ao tomarem Constantinopla, passaram a dificultar e encarecer a travessia do Mediterrâneo e (2) portugueses e espanhóis lançaram-se ao mar, achando caminhos alternativos para as Índias e inseriram-se no mercado das especiarias.

Resposta da questão 4:

Podemos citar como fatores comuns a (1) disputa por territórios estratégicos na Europa e a (2) disputa comercial entre as potências europeias.
E como razões destruidoras o (1) desenvolvimento tecnológico bélico (com a invenção de tanques de guerra e submarinos, por exemplo) e a (2) grande extensão dos conflitos, o que aumentava a área de destruição.

Resposta da questão 5:

Nos trechos "(...) a terra (...) em tal maneira é graciosa que, querendo-a aproveitar, dar-se-á nela tudo, por bem das águas que tem (...)" e "(...) o melhor fruto, que nela se pode fazer, me parece que será salvar esta gente (...)" indicam, respectivamente, duas motivações coloniais: a exportação agrícola e a catequização indígena.

Resposta da questão 6:

Podemos citar: (1) abertura dos Portos às Nações Amigas, rompendo o Pacto Colonial, (2) elevação do Brasil à categoria de Reino Unido ao de Portugal e Algarves, (3) abertura de escolas de ensino superior, (4) criação da Imprensa Régia, (5) criação da Casa da Moeda, (6) abertura do Banco do Brasil, dentre outros feitos.

Resposta da questão 7:

A produção cinematográfica brasileira do período militar era conhecida como *Cinema Novo* e preocupava-se com produções de cunho social e cultural. Dentre vários exemplos, devemos citar o diretor Glauber Rocha e suas obras, como *Terra em Transe*. Quanto às manifestações de oposição, na música podemos citar as canções de protesto nos Festivais de Música, como *Pra Não Dizer Que Não Falei Das Flores*, de Geraldo Vandré. E no teatro, peças do Grupo Opinião, como *Liberdade, Liberdade*, no Rio de Janeiro.

Resposta da questão 8:

Maquiavel, nesse trecho, fornece algumas opiniões acerca da maneira ideal de comportamento dos príncipes, a saber: (1) o príncipe deve ser amoral, no trecho "(...) é necessário a um príncipe, para se manter, que aprenda a poder ser mau e que se valha ou



deixe de valer-se disso segundo a necessidade (...) e (2) o príncipe deve agir sempre com o intuito de manter-se no poder, no trecho “(...) *é necessário que o príncipe seja tão prudente que saiba evitar os defeitos que lhe arrebatariam o governo e praticar as qualidades próprias para lhe assegurar a posse deste, se lhe é possível (...)*”.

Podemos associar o pensamento de Maquiavel aos extratos humanistas, uma vez que tal pensador valorizava, sobretudo, a condição humana, exaltando as qualidades e o papel dos príncipes sob a ótica da racionalidade de governar. Nesse sentido, podemos apresentar dois elementos de ligação: (1) o racionalismo e (2) a exaltação da figura humana.

Resposta da questão 9:

O conflito em questão é a Guerra Fria e as forças em confronto eram os EUA – representantes do Capitalismo – e a URSS – representante do Socialismo.

Resposta da questão 10:

O rio Nilo foi fundamental para o desenvolvimento do Egito Antigo. Situado em meio a uma região desértica, o Egito dependia das cheias regulares do Nilo para que ocorresse a fertilização das terras ribeirinhas. A partir dessa fertilização, a produção de cereais era satisfatória no Egito, o que contribuía para a prosperidade da civilização. Quanto à afirmação de que *a vida era boa* no Egito, o próprio texto justifica a partir da ausência de desastres naturais e de inimigos e invasores, o que fazia com que a civilização pudesse se desenvolver plenamente. Devemos, porém, ressaltar que para as classes sociais inferiores – camponeses e escravos de guerra – a visão de que a vida era boa não devia ser plena.

Resposta da questão 11:

A condição dos negros norte-americanos não era boa na década de 1960. Nos estados do Sul, o segregacionismo ainda perdurava, impedindo os negros de ter acesso aos direitos civis. Nos demais estados, havia uma clara diferença de tratamento entre brancos e negros por parte dos governos.

Quanto às formas de luta dos negros, existiram dois tipos: (1) armada, com a idealizada pelos Panteras Negras e (2) pacífica, como a proposta por Luther King.

Resposta da questão 12:

O texto enfatiza a criação de símbolos para representar a República e a Pátria, depois da queda da Monarquia. Nesse sentido, a figura feminina foi amplamente utilizada. Na imagem, a utilização desses novos símbolos fica clara a partir (1) das mulheres (representando a República), (2) das crianças (representando o novo jovem governo) e da (3) bandeira (representando a nação brasileira).



Resumo das questões selecionadas nesta atividade

Data de elaboração: 04/06/2017 às 17:25

Nome do arquivo: História 2fase-Unesp 2016-2017

Legenda:

Q/Prova = número da questão na prova

Q/DB = número da questão no banco de dados do SuperPro®

Q/prova	Q/DB	Grau/Dif.	Matéria	Fonte	Tipo
1	166383	Baixa	História	Unesp/2017	Analítica
2	166384	Média	História	Unesp/2017	Analítica
3	166382	Média	História	Unesp/2017	Analítica
4	166385	Média	História	Unesp/2017	Analítica
5	159922	Baixa	História	Unesp/2016	Analítica
6	152703	Baixa	História	Unesp/2016	Analítica
7	152704	Elevada	História	Unesp/2016	Analítica
8	152702	Média	História	Unesp/2016	Analítica
9	159924	Baixa	História	Unesp/2016	Analítica
10	159921	Baixa	História	Unesp/2016	Analítica
11	152705	Média	História	Unesp/2016	Analítica
12	159923	Média	História	Unesp/2016	Analítica